

# A Realização das Vibrantes do “Globês” no Português Brasileiro

---

## The Realization of the Vibrante “Globes” in Brazilian Portuguese

*Adelson Florêncio de Barros<sup>1</sup>  
Anderson Ferreira<sup>2</sup>  
Cátia Regina Ribeiro Artur<sup>3</sup>  
Elizabete Teixeira<sup>4</sup>*

**RESUMO:** O presente estudo situa-se na área de Fonética e Fonologia e tem como tema o exame das realizações das consoantes líquidas vibrantes do padrão standardizado do português brasileiro. Objetiva-se identificar uma pronúncia standardizada das consoantes vibrantes propostas pelo “globês”, bem como verificar a frequência das vibrantes nas gravações realizadas e, por fim, analisar seus traços fonéticos e fonológicos. Para tanto, a metodologia utilizada consistiu-se na seleção de diferentes gravações de telejornais da TV Globo. O presente estudo justifica-se por contribuir de forma específica com um estudo das consoantes vibrantes em uma pronúncia standardizada no ensino de Língua Portuguesa. Crê-se que tal pronúncia tenha sido selecionada e neutralizada para apresentação na Rede Globo, devido ao prestígio social dos falantes paulistanos no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consoantes vibrantes. Pronúncia standardizada. Globês.

### Considerações iniciais

De maneira geral, as questões atinentes a uma pronúncia standardizada do português brasileiro nos remetem ao ensino de Fonética Portuguesa, que vem sendo tratado de maneira unidisciplinar na gramática tradicional, desconsiderando outras disciplinas e seus objetos de estudo como a Lexicologia, a Lexicografia e a Semântica, bem como as condições sócio-históricas de produção nas inter-relações discursivas dessa pronúncia.

A questão que se verifica é que, embora haja um “conjunto de variedades/variações

---

<sup>1</sup> Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. É Professor da Uninorte - Laureate University no Curso de Letras, Logística, RH, Administração, Graduação Executiva e Educação à distância desde 2006.

<sup>2</sup> Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, com estágio sanduíche pela Universidade do Minho – ILCH, Portugal. Realizando, no momento, estágio pós-doutoral na PUC-SP.

<sup>3</sup> Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade de Santo Amaro (Unisa), em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (Uninove) e em Secretariado Executivo Trilíngue - Português, Inglês e Espanhol pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP). É docente na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, da Prefeitura Municipal de São Paulo e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

<sup>4</sup> Mestranda em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

que caracterizam os diferentes grupos sociais de um mesmo ponto ou de diferentes pontos geográficos de um país” (SILVEIRA, 2008, p. 20), há uma unidade de base articulatória nessas variedades/variações. Essa unidade, a despeito das variações linguísticas, pode ser identificada por sua regularidade no tempo e espaço, revelando marcas comuns na pronúncia dos falantes nativos de uma dada língua.

No português falado no Brasil, a unidade nas bases articulatórias pode ser reconhecida pelos falantes nativo e estrangeiro e representa, no que tange à identidade linguística, a identidade nacional do povo brasileiro. Assim, considerando tal unidade, pode-se caracterizar a dimensão fonética de uma pronúncia estandardizada, dimensão esta que revela nas variações “as representações sonoras-tipo de nossa língua, processadas na memória dos indivíduos que as conhecem” (SILVEIRA, 2008, p. 20).

Faz-se necessário ressaltar que esses estudos evidenciam questões problemáticas do cenário brasileiro e, em especial, no ensino de Língua Portuguesa. Observa-se que as pronúncias de estrangeiros e grupos sociais as quais se mantêm distantes das representações sonoras-tipo, ou seja, das representações espessas na memória dos indivíduos que a conhecem, tendem a ser desprestigiadas ideologicamente.

Desse modo, reafirmamos que o presente estudo justifica-se por contribuir de forma específica com um estudo das consoantes vibrantes em uma pronúncia estandardizada no ensino de Língua Portuguesa. Ele acompanha as questões colocadas pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português/Língua Estrangeira, no Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” da PUC/SP (NUPPLE-IP-PUC/SP), sob a liderança e coordenação da professora Doutora Regina Célia Pagliuchi da Silveira, no que se refere ao ensino formal do português brasileiro e suas expectativas em face de qual pronúncia ensinar, de qual material utilizar e de “como considerar a questão da idiomaticidade em relação às representações sonoras-tipo da identidade linguística do brasileiro” (SILVEIRA, 2008, p. 21).

Escolhemos coletar os dados dos telejornais da TV Globo, pois, conforme os estudos de Silveira (2008), o “globês” foi indicado como a “melhor” pronúncia do português brasileiro em comparação a diferentes variedades geográficas e sociais, tais como a pronúncia de contadores de casos, apresentadores de noticiários locais e nacionais, apresentadores de anúncios publicitários e professores universitários. Esses dados foram colhidos pelo NUPPLE-IP-PCU/SP e os informantes que responderam à pesquisa foram nativos e estrangeiros aspirantes a aprender o português do Brasil.

Silveira (2008) também esclarece que o “globês” foi construído com a neutralização de traços articulatórios específicos de nossas variedades linguísticas orais, com o intuito de ser amplamente aceito pelos telespectadores brasileiros. Esse objetivo foi alcançado em decorrência do prestígio da emissora que distribui sua programação em rede nacional às regiões mais longínquas, garantindo uma liderança com percentual de 98% frente às demais emissoras (IBGE, 2000). Desse modo, pode-se considerar que a emissora criou uma *arquinorma*, que passa a ser identificada por nativos e estrangeiros como a pronúncia mais representativa do falante brasileiro e, “ideologicamente, avaliada com o grau ótimo de aceitabilidade. Nesse sentido, passa a ser, política e ideologicamente, reconhecida, neste momento histórico, como uma pronúncia padrão identitária” (SILVEIRA, 2008, p. 33).

Com base no proposto, nosso estudo fundamenta-se nos estudos fonéticos e fonológicos da realização das consoantes vibrantes no português brasileiro. Contudo, enfatizam-se as pesquisas propostas por Silveira (1986; 2008) acerca da pronúncia estandardizada do português brasileiro, em especial, a pronúncia estandardizada das vibrantes representadas pelo “globês”. Espera-se promover uma discussão sobre as diferenças existentes entre a pronúncia idiomática e a pronúncia estandardizada das consoantes vibrantes na pronúncia do “globês”, considerando os resultados dessas pesquisas como questões a se discutir no ensino de Língua Portuguesa.

### **Procedimentos metodológicos**

As questões sociais e ideológicas relativas às diferentes variedades, bem como as questões linguísticas, cognitivas e históricas, de acordo com Silveira (2008), são prismas intrinsecamente relacionados que contribuem na fundamentação do que seja a pronúncia padrão *standard* como identidade linguística brasileira avaliada com grau *ótimo*. Eles compõem a variedade de prestígio e unidade imaginária da diversidade de variações linguísticas brasileiras. Todavia, a pronúncia idiomática imposta politicamente para uma nação nem sempre é a considerada com grau *ótimo* pelos falantes de uma língua, conforme se verificou na avaliação do “globês”, que segue como pronúncia de grande aceitação e prestígio para os falantes nativos brasileiros e estrangeiros.

Em consideração ao exposto, selecionamos diferentes gravações dos telejornais da TV Globo para estudo. Para desenvolver a análise proposta, contamos com quatro informantes,

com um total de quatro minutos de gravações.<sup>5</sup> Assim, o *corpus* utilizado constitui-se da seguinte maneira:

a) **Gravação 1.** *Jornal Hoje*, com os apresentadores Sandra Annenberg e Evaristo Costa, em 02/12/2013;

b) **Gravação 2.** *Jornal Nacional Especial*, com as apresentadoras Sandra Annenberg e Patrícia Poeta, em 08/03/2014;

c) **Gravação 3.** *Jornal Nacional*, com os apresentadores William Bonner e Patrícia Poeta, em 13/05/2014;

d) **Gravação 4.** *Jornal Nacional*, com os apresentadores Haroldo Pereira e Patrícia Poeta, em 03/05/2014 e 15/05/2014, respectivamente.

As gravações receberam transcrições fonéticas, fonológicas e ortográficas e foram analisadas a fim de se selecionar um fenômeno linguístico recorrente e passível de comparação com outras pronúncias do português falado no Brasil. Entre os traços característicos do “globês”, como já mencionado, optamos pelo estudo das consoantes líquidas vibrantes. Inicialmente, verificamos as ocorrências de tais fonemas; em seguida, classificamos os traços fonológicos e os traços fonéticos dos fonemas; e, por fim, averiguamos quais normas o “globês” selecionou, considerando as influências das variantes individuais, grupais e nacionais.

Antes de passarmos para as descrições das análises, apresentaremos alguns pressupostos teóricos baseados nas realizações das vibrantes no português – tais orientações nortearão as análises dos nossos dados. Mais adiante, com o objetivo de situar as vibrantes na pronúncia do “globês”, apresentaremos um breve resumo de alguns estudos já feitos no Brasil, em especial, pelo NUPPLE-IP-PUC/SP, em que constam algumas propostas em Silveira (2008). Por fim, exporemos nossas análises e considerações finais.

### **As consoantes vibrantes**

A fim de apresentarmos algumas considerações acerca da realização das consoantes vibrantes no português, expomos de maneira breve os estudos das autoras Callou e Leite (1994), Silva (1999) e Silveira (1986; 2008) sobre os fonemas estudados. Esta última embasará nossas análises mediante a pronúncia estandardizada do português brasileiro, em

---

<sup>5</sup> Os jornalistas tomados como informantes foram: Sandra Annenberg, William Bonner, Patrícia Poeta e Heraldo Pereira.

especial, a partir de suas considerações atinentes à realização das vibrantes no chamado “globês”.

Segundo Callou e Leite (1994), a interpretação das vibrantes em português suscita muitas questões, tanto no âmbito fonético quanto no âmbito fonológico. Pela tradição, há duas formas de /r/ que se opõem no plano fonêmico, em posição intervocálica - “careta: carreta, tora: torra”. Correspondem à posição pré-vocálica os seguintes contextos: inicial, “rato: roupa” e como segundo elemento de grupo consonântico, “prato e praia”. E correspondem à posição pós-vocálica os contextos: final de sílaba, no meio da palavra - “corta: mergulho” e final de palavra, “pular”: “chegar”.

Quando duas vibrantes em português somente se opõem em posição intervocálica, significa que nos outros ambientes a oposição fica neutralizada. Em oposição inicial só ocorre o [r] forte, como segundo elemento de grupo consonântico ocorre o [r] simples e, por fim, em posição pós-vocálica pode ocorrer um ou outro. Vejamos a tabela:

**Tabela 1** - Vibrantes em Português

Posição intervocálica	Posição inicial	Segundo elemento	Posição pós-vocálica
[r̄]	[r̄]	[r]	[r̄] ou [r]
“carreta”	“rato”	“prato”	“chegar”

De acordo com as autoras, o chamado /r/ fraco realiza-se quase sempre como uma vibrante apical simples, mas pode apresentar uma realização retroflexa, que caracteriza o dialeto caipira; o /r/ forte possui variação mais ampla. No caso da oposição fonológica entre duas vibrantes intervocálicas, tínhamos uma diferenciação pela quantidade de vibrações. Esse aspecto foi substituído, posteriormente, por “um tipo qualitativo com a mudança do ponto de articulação de anterior (aveolar) para posterior (uvular ou velar) e de vibrante forte para fricativa” (CALLOU; LEITE, 1994, p. 75).

No final de palavras, há mais uma realização a ser considerada relativa à vibrante simples anterior, quando a palavra seguinte começar em vogal: “chegar amanhã”. Assim, a realização do [r] deixa de ser pós-vocálica para ser pré-vocálica.

As autoras consideram também a realização *zero*, que, embora seja atribuída à linguagem popular, pode ser encontrada amplamente na fala culta, o que resultaria em uma tendência em simplificar a estrutura silábica: “chega”.

Conforme Silva (1999), os “r”s ortográficos do português podem ser caracterizados foneticamente por sete símbolos/sons encontrados na tabela fonética consonantal, a qual foi baseada no Alfabeto Fonético Internacional. São eles:

1. [X] - [‘Xata] - “rata” - **fricativa velar desvozeada**. Pronúncia típica do dialeto carioca. Ocorre fricção audível na região velar.
2. [ɣ] - [‘kayga] - “carga” - **fricativa velar vozeada**. Pronúncia típica do dialeto carioca. Ocorre fricção audível na região velar. Ocorre em final de sílaba seguida de consoante vozeada.
3. [h] – [‘hara] - “rata” - **fricativa glotal desvozeada**. Pronúncia típica do dialeto de Belo Horizonte. Não ocorre fricção audível no trato vocal.
4. [h] – [‘kahta] - “carta” - **fricativa glotal vozeada**. Pronúncia típica do dialeto de Belo Horizonte. Não ocorre fricção audível no trato vocal. Ocorre em final de sílaba seguida de consoante vozeada.
5. [r] – [‘kara] - “cara” - **tepe alveolar vozeado**. Uniforme em posição intervocálica e seguindo consoante em todos os dialetos do português brasileiro, podendo ocorrer com articulação alveolar ou dental.
6. [ʀ] – [řata] - “rata” - **vibrante alveolar vozeada**. Ocorre em alguns dialetos [ou mesmo idioletos] do português brasileiro. Pronúncia típica do português europeu em “rata”. Ocorre em certas variantes do português brasileiro.
7. [ɹ] – [‘maɹ] - “mar” - **retroflexa alveolar vozeada**. Pronúncia típica do dialeto caipira do “r” em final de sílaba: mar, carta.

Por outro lado, há a representação dos “r”s pelos símbolos do Alfabeto Fonético da Convenção Brasil-Portugal, os quais seguiremos neste trabalho.

1. [r] - [káro] - “caro” - **vibrante simples**: pronúncia típica do dialeto paulistano, quando em marginal inicial relativa, em encontros consonantais. Em posição intervocálica, é de base nacional.
2. [r̥] - [kárg<sup>u</sup>] - “cargo” - **vibrante múltipla alveolar**: pronúncia típica do “globês”, dialeto telejornalístico paulistano neutralizado. Ocorre em final de sílaba e em juntas externas.
3. [r̄] - [kář<sup>u</sup>] - “carro” - **vibrante múltipla velar**: pronúncia típica do dialeto paulistano, quando em início de sílaba. Em posição intervocálica, é de base nacional.
4. [r̄] - [kářg<sup>u</sup>] - “cargo” - **vibrante múltipla uvular**: pronúncia típica do dialeto carioca. Ocorre em início de sílaba, no meio de palavra, e no final de sílaba.

### **Vibrante simples**

Conforme Silveira (1986), a individualidade fonética de [r] é descrita pelas oposições entre:

a) r/ l, quando intervocálicas; caso contrário, R/ L pela troca do modo de articulação: vibrante/ lateral, que distingue signos, em português. Assim:

sála/ sára – “sala, sara”

bLidádU/ bRindádU – “blindado, brindado”

b) r/ ř, quando intervocálicas; nesse caso, essa oposição apresenta o traço distintivo como o número de vibrações: simples e múltipla. Assim:

éra<sup>6</sup>/ éra – “era, erra”

múrU/ múřU – “muro, murro”

kárU/ kárřU – “caro, carro”

c) R/ y, pela marca do modo de articulação: semivogal/ vibrante, que distingue signos em português. Assim:

páy/ páR – “pai, par”

áy/ aR – “ai, ar”

A oposição r/l é do mesmo paradigma em marginal inicial silábica absoluta; R/y também é do mesmo paradigma, porém em marginal final relativa. A oposição r/ř só ocorre entre duas centrais silábicas, portanto, é intervocálica; nas demais posições, a oposição está neutralizada, isto é, não ocorre a distinção de signos. Nesse caso, temos o *arquifonema R*.

Tais oposições definem o fonema /r/ em português que, em síntese, compreende um único traço acústico-articulatório: vibrante simples. “Os demais traços acústico-articulatórios que não distinguem signos, mas que ocorrerão para a manifestação de sons que realizam /r/ são designados variantes” (SILVEIRA, 1986, p. 103).

No seu paradigma entre centrais silábicas, /r/ é geralmente realizado por [r], como em /kárU/ - [kár<sup>u</sup>] – “caro”. Entretanto, também pode realizar-se por [l], /múrU/ – [múl<sup>u</sup>] – “muro”, norma grupal frequente na linguagem infantil e entre imigrantes japoneses e chineses, ou por [ř], pela velarização, /fúrU/ – [fúřu] – “furo”, norma regional que caracteriza a linguagem caipira. Logo, o fonema /r/ tem valor polissonoro em português: [r, ~~l~~, ř].

Quando temos /R/ em grupos consonantais, é de norma nacional a realização pela vibrante simples: /pRátU/ – [prát<sup>u</sup>] – “prato”. Contudo, em posição inicial silábica absoluta, teremos a vibrante múltipla que, dependendo de normas regionais, pode ser: [ř], alveolar; [ř̃],

---

<sup>6</sup> Não foi possível representar as vogais pré-palatal (aberta e fechada) e pós-palatal (aberta e fechada) com o símbolo indicado no alfabeto fonético da Convenção Brasil-Portugal, pois seus caracteres não estão computadorizados. As vogais pré-palatal e pós-palatal abertas são representadas pelas letras “e” e “o”, respectivamente, com um traço que lembra uma “vírgula” ao contrário abaixo da letra). As vogais pré-palatal e pós-palatal fechadas também são representadas pelas letras “e” e “o”, respectivamente, com um sinal que lembra um “ponto final” abaixo da letra).

velar<sup>7</sup>; [r̄], uvular; [r̄], velarizado. Assim: /RátU/ – [rát<sup>u</sup>], [r̄rát<sup>u</sup>], [rát<sup>u</sup>] - uvular, [rát<sup>u</sup>] – “rato”.

A vibrante múltipla também pode ocorrer em marginal final relativa: /amaR/ – [amár], [amár̄], [amár̄], [amár̄], – “amar”. Por outro lado, se houver juntura externa em marginal final relativa em final de palavra, é de norma nacional a realização de vibrante simples: /amaR é/ – [amáré] – “amar é”. Podemos encontrar, ainda, em marginal final relativa [r+r], ou seja, uma vibrante múltipla seguida de uma simples, no caso de juntura externa: /amaR é/ – [amár ré] – “amar é”.

Em lexias verbais, é de norma grupal a não realização de /R/: /kõtáR/ – [kõtá] – “contar”.

## Vibrante múltipla

Segundo Silveira (1986), a individualidade fonética de [r̄] é descrita pelas oposições entre:

a) *r̄* / l, pelo modo de articulação vibrante múltipla/ lateral, que distingue signos, em português. Assim:

fára/ fála – “farra, fala”

b) *r̄* / r, quando intervocálicas, pelo número de vibrações – simples e múltipla – como já mencionado.

Tais oposições são do mesmo paradigma, isto é, em marginal inicial intervocálica e definem o fonema /*r̄*/, que, em síntese, “compreende, no conjunto, o traço acústico-articulatório: vibrante múltipla, que, apesar das variabilidades sonoras (principalmente as de ponto de articulação), será manifestado no seu paradigma quando entre centrais silábicas” (SILVEIRA, 1986, p. 105).

Os demais traços que não distinguem signos, mas que ocorrerão para a manifestação de sons que realizam /*r̄*/, também são designados variantes. Entre eles, embora não de modo frequente, podemos encontrar: [r̄, r̄̄, r̄̄̄, r̄̄̄̄] (uvular), [r̄̄̄̄̄̄]. Assim: /mórU/ – [mór<sup>u</sup>], [mór̄<sup>u</sup>], [mór̄̄<sup>u</sup>] - uvular, [mór̄̄̄<sup>u</sup>] – “morro”. Essas variantes, assim como as demais do português, podem ser descritas como norma ou livre realização.

A realização alveolar de /*r̄*/ – /*r̄*/ – caracteriza a norma grupal do jornal falado, em São Paulo: /kUrída/ – [koríd<sup>a</sup>] – “corrida”; a realização velar de /*r̄*/ – /*r̄*/ – é de norma regional, em São Paulo: /kUrída/ – [koríd<sup>a</sup>] – “corrida”; a realização uvular de /*r̄*/ – /*r̄*/ – é de norma regional, no dialeto carioca: /kUrída/ – [koríd<sup>a</sup>] – “corrida”. As demais considerações relativas ao fonema já foram indicadas acima, no trato da vibrante simples.

Com o exposto, temos o fonema /*r̄*/ também com valor polissonoro, especificamente

---

<sup>7</sup> Não foi possível representar a consoante vibrante múltipla uvular com o símbolo indicado no alfabeto fonético da Convenção Brasil-Portugal, pois seu caractere (“r” com uma traço reto em cima da letra e dois pontos horizontais abaixo da letra) também não está computadorizado.



no português falado no Brasil: [r̄, r̄̃, r̄̃̃ (uvular), r̄].

### As vibrantes no “globês”

Para retomarmos o exposto, apresentamos as considerações das vibrantes realizadas no “globês”. Silveira (2008) explica que, por se tratarem de consoantes, as vibrantes são produzidas pelo aparelho fonador antes ou após a central silábica. São caracterizadas por serem sons intermediários entre as vogais e as consoantes, pois apresentam a máxima abertura dentre os demais sons consonantais, não expressam abertura suficiente para evitar modificações próprias dos sons contínuos consonantais e empregam pouca energia na elevação dos órgãos articuladores dando origem a um número maior de vibrações por segundo. A seguir, descreveremos as três variedades das vibrantes utilizadas no chamado “globês”.

1. [r] - [káru] - “caro” - consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, som intervocálico. A corrente de ar passa pela laringe, as cordas vocais estão unidas, a cavidade rinofaríngea está fechada, a corrente sonora sai pela boca, um obstáculo formado por uma breve oclusão do ápice da língua com os alvéolos produz uma rápida interrupção à saída da corrente de ar, somando-se a ela uma vibração.
2. [r̄] - [káru] - “carro” - consoante sonora, oral, líquida vibrante múltipla alveolar soante. A corrente de ar chega ao canal bucal e sai por este, a cavidade rinofaríngea está fechada, há formação de duas ou mais oclusões do ápice da língua com os alvéolos, produzindo assim várias interrupções momentâneas durante a saída da corrente de ar sonora.
3. [r̄̃] - [káru] - “carro” - consoante sonora oral, linguoalveolar, líquida vibrante múltipla, soante múltipla velar. A formação de dois ou mais toques no ponto de articulação produz várias interrupções momentâneas durante a saída da corrente de ar, há um toque no encontro do pós-dorso da língua com o pós-palato.

Segundo Silveira (2008), no que diz respeito aos aspectos fonológicos, há oposição entre as vibrantes simples e múltiplas em posição intervocálica, como “caro”, “carro”. Nas outras posições, ocorre o arquifonema /R/. Deste modo, na pronúncia estandardizada brasileira teremos as seguintes realizações para o arquifonema /R/:

- a) Encontros consonantais iniciais silábicos, realização de /R/ pela vibrante simples [r]. Exemplos: /pRétU/ - [prét<sup>u</sup>] - “preto”; /tRátU/ - [trat<sup>u</sup>] - “trato”.

b) Em inicial absoluta de sílaba, realização de /R/ pela vibrante velar [r̄]. Exemplos: /RétU/ - [r̄ét<sup>u</sup>] - “reto”; /RátU/ - [r̄at<sup>u</sup>] - “rato”.

c) Em final de sílaba, realização de /R/ pela vibrante múltipla alveolar [r̆]. Exemplos: /báRkU/- [bárk<sup>u</sup>] - “barco”; /amáR/ - [amár̆] - “amar”.

Dadas as considerações teóricas acerca das consoantes vibrantes do português brasileiro e sua realização no “globês”, passamos, agora, a apresentar as análises realizadas por meio das gravações dos telejornais da Rede Globo. Cada pesquisador colheu um minuto de gravação das apresentações dos telejornais e seus informantes. As análises estão distribuídas por ordem de data da gravação.

### **Análise da realização das vibrantes no “globês”**

Na Língua Portuguesa, vimos que há quatro consoantes vibrantes, representadas pelos seguintes símbolos do Alfabeto Fonético da Convenção Brasil-Portugal: [r], [r̆], [r̄] e [r̆̄]. As vibrantes são diferentes entre si por serem simples e múltiplas. As vibrantes múltiplas, no entanto, apresentam grandes variações.

Durante a análise das gravações feitas, somada todas as gravações dos participantes do grupo, constatou-se o que se segue:

- a) [r] – **vibrante simples**: 133 ocorrências;
- b) [r̆] – **vibrante múltipla alveolar**: 71 ocorrências;
- c) [r̄] – **vibrante múltipla velar**: 25 ocorrências.

Na **gravação 1**, verificou-se a ocorrência de 34 vibrantes simples, 26 vibrantes múltiplas alveolares e 05 vibrantes múltiplas velares. A consoante vibrante ocorreu 11 vezes como /r/ - [r] na posição intervocálica; 23 vezes como /R/ - [r] na posição marginal inicial intermediária da sílaba; 01 vez como /r/ - [r] em marginal final relativa, em final de palavra, como juntura externa; 23 vezes como /R/ - [r̆] na posição marginal final relativa da sílaba; 04 vezes como /R/ - [r̄] na posição marginal inicial absoluta, anterior à vogal “e” (uma ocorrência aconteceu no início de sílaba, no meio da palavra); 03 vezes como /r̆̄/ - [r̆̄] na posição inicial de sílaba e entre vogais.

As descrições das vibrantes da primeira amostra são as seguintes:

a) **Ocorrência 1**: /táRdI/ - [tárdž̆i] – “tarde”. Base articulatória norma grupal. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r̆], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição Marginal Final Relativa da sílaba. A

mesma ocorrência acontece nos itens 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 20, 21, 23, 29, 34, 35, 36, 44, 46, 49, 50, 51, 58 e 65.<sup>8</sup>

b) **Ocorrência 9:** /para/ - [pára<sup>a</sup>] – “para”. Base articulatória norma nacional. Fonema /r/ vibrante simples realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, soante. Som realizado na posição intervocálica. A mesma ocorrência acontece nos itens 13, 22, 27, 32, 38, 41, 42, 48, 53 e 57. Houve uma ocorrência na posição marginal final relativa, em final de palavra, como juntura externa no item 59.

c) **Ocorrência 14:** /kõtRa/ - [kõtr<sup>a</sup>] – “contra”. Base articulatória norma nacional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, soante. Som realizado na posição marginal inicial intermediária da sílaba, posterior aos sons [t], [d], [f], [b] e [p]. A mesma ocorrência acontece nos itens 10, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 33, 40, 43, 45, 47, 52, 56, 60, 61, 62 e 64.

d) **Ocorrência 28:** /RIžyðS/ - [řžyðys] – “regiões”. Base articulatória norma regional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante, múltipla, soante. Som realizado na posição inicial de palavra e anterior à vogal “e”. A mesma ocorrência acontece nos itens 31 e 39.

e) **Ocorrência 37:** /káfUS/ - [kářus] – “carros”. Base articulatória norma nacional. Fonema /ř/ vibrante múltipla linguovelar realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante, múltipla, soante. Som realizado na posição inicial de sílaba e entre vogais. A mesma ocorrência acontece nos itens 54, 55 e 63.

Na **gravação 2**, verificou-se a ocorrência de 23 vibrantes simples, 10 vibrantes múltiplas alveolares e 06 vibrantes múltiplas velares. A consoante vibrante ocorreu 13 vezes como /r/ - [r] na posição intervocálica; 09 vezes como /R/ - [r] na posição marginal inicial intermediária da sílaba; 01 vez como /r/ - [r] em marginal final relativa, em final de palavra, como juntura externa; 10 vezes como /R/ - [ř] na posição marginal final relativa da sílaba; 06 vezes como /R/ - [ř] na posição marginal inicial absoluta.

As descrições das vibrantes da segunda amostra são as seguintes:

a) **Ocorrência 1:** /tRíta/ - [trít<sup>a</sup>] - “trinta”. Base articulatória norma nacional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, soante. Som realizado na posição marginal inicial intermediária da sílaba, posterior aos sons [t], [b], [k] e [p]. A mesma ocorrência acontece nos itens 12, 14, 15, 17, 20, 24, 27 e 31.

b) **Ocorrência 2:** /óraS/ - [óras] – “horas”. Base articulatória norma nacional. Fonema /r/ vibrante simples realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, soante. Som realizado na posição intervocálica. A mesma ocorrência acontece nos itens 3, 5, 7, 9, 18, 20, 25, 26, 28, 32, 37 e 38. Houve uma ocorrência na posição marginal final relativa, em final de palavra, como juntura externa no item 4.

c) **Ocorrência 08:** /máR/ - [már] – “mar”. Base articulatória norma grupal. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida

---

<sup>8</sup> Optou-se por apresentar, no corpo do texto, apenas um exemplo de cada ocorrência, ao tratar das amostras.

vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição marginal final relativa da sílaba. A mesma ocorrência acontece nos itens 10, 11, 13, 29, 30, 33, 35, 36 e 39.

d) **Ocorrência 19:** /RIsIbídUS/ - [řesebídus] – “recebidos”. Base articulatória norma regional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [ř] consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante, múltipla, soante. Som realizado na posição inicial de palavra e anterior às vogais “a”, “e”, “i” e “u”. A mesma ocorrência acontece nos itens 06, 16, 21, 23 e 34.

Na **gravação 3**, verificou-se a ocorrência de 40 vibrantes simples, 24 vibrantes múltiplas alveolares e 05 vibrantes múltiplas velares. A consoante vibrante ocorreu 16 vezes como /r/ - [r] na posição intervocálica; 18 vezes como /R/ - [r] na posição marginal inicial intermediária da sílaba; 06 vezes como /r/ - [r] como juntura externa; 23 vezes como /R/ - [ř] na posição marginal final relativa da sílaba; 04 vezes como /R/ - [ř] na posição marginal inicial absoluta e anterior às vogais “e” e “i”; 01 vez como /R/ - [ř] no início de sílaba, no meio da palavra; 01 vez como /R/ - [ř] no início de sílaba, no meio da palavra, como juntura externa.

As descrições das vibrantes da terceira amostra são as seguintes:

a) **Ocorrência 3:** /mayóR/ - [mayóř] - “maior”. Base articulatória grupal. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida, vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição marginal relativa da sílaba. A mesma ocorrência acontece nos itens: 9, 10, 12, 15, 18, 19, 20, 24, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 49, 55, 59, 61, 63 e 65.

b) **Ocorrência 4:** /RIžyãw/ - [řežyãw] - “região”. Base articulatória norma regional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida, vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição inicial da palavra e anterior à vogal “e” e a vogal “i”. A mesma ocorrência acontece nos itens: 1, 30 e 37.

c) **Ocorrência 17:** /dIRItImětU/ - [deřetšimět<sup>u</sup>] - “derretimento”. Base articulatória norma nacional. Fonema [ř], vibrante múltipla linguovelar realizado pelo som de [ř], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida, vibrante, múltipla, soante. Som realizado na posição inicial de sílaba e entre vogais. Houve uma ocorrência no início de sílaba, no meio da palavra, com juntura externa, no item 21.

d) **Ocorrência 5:** /metRUpUIItána/ - [metropolitána] - “metropolitana”. Base articulatória norma nacional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalvelar, líquida, vibrante simples, soante. Som realizado na posição Marginal Intermediária da sílaba, posterior aos sons [g], [t], [b], [p] e [d]. A mesma ocorrência em: 2, 6, 13, 14, 16, 23, 27, 31, 44, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 57, 67 e 68.

e) **Ocorrência 7:** /kãtaréyra/ - [kãtarér<sup>a</sup>] – “Cantareira”. Base articulatória norma nacional. Fonema /r/ vibrante simples realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalvelar, líquida vibrante simples e soante. Som realizado na posição intervocálica. A mesma ocorrência acontece nos itens: 8, 11, 22, 25, 26, 28, 29, 41, 45, 48, 50, 58, 60 e 62. Houve 03 ocorrências de [r] após o [ř], ocasionadas por juntura externa, no início de sílaba, no meio da palavra, nos itens: 33, 56 e 64. Houve 03 ocorrências de [r] no início de sílaba, no final da palavra, nos itens: 39, 66 e 69.

Nas **gravações 4 e 5**<sup>9</sup>, verificou-se a ocorrência de 45 vibrantes simples, 12 vibrantes múltiplas alveolares e 09 vibrantes múltiplas velares. A consoante vibrante ocorreu 23 vezes como /r/ - [r] na posição intervocálica; 22 vezes como /R/ - [r] na posição marginal inicial intermediária da sílaba; 11 vezes como /R/ - [r̄] na posição marginal final relativa da sílaba; 07 vezes como /R/ - [r̄] na posição marginal inicial absoluta e 04 vezes como /R/ - [r̄] em posição intervocálica.

As descrições das vibrantes da quarta amostra são as seguintes:

a) **Ocorrência 1:** /tRabaɫadɔɾIS/ - [trabaɫadɔɾis] - “trabalhadores”. Base articulatória norma nacional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida, vibrante simples, soante. Som realizado na posição marginal inicial intermediária da sílaba, em encontros consonantais. A mesma ocorrência aparece nos itens 8, 13, 16, 24, 26, 30, 32, 37, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 60 e 61.

b) **Ocorrência 2:** /tRabaɫadɔɾIS/ - [trabaɫadɔɾis] - “trabalhadores”. Base articulatória norma nacional. Fonema /r/ vibrante simples realizado pelo som de [r], consoante sonora, oral, linguoalveolar, líquida vibrante simples, soante. Som realizado na posição intervocálica. A mesma ocorrência aparece nos itens 3, 4, 9, 14, 15, 17, 21, 27, 29, 33, 34, 35, 43, 44, 46, 48, 54, 55, 62, 64, 65 e 66.

c) **Ocorrência 4:** /paRtIkuláR/ - [paɾtsikulaɾ] - “particular”. Base articulatória norma grupal. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r̄], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição marginal final relativa da sílaba. A mesma ocorrência aparece nos itens 6, 7, 10, 12, 19, 20, 23, 28, 31 e 39.

d) **Ocorrência 5:** /tIɾénU/ - [teɾén<sup>u</sup>] - “terreno”. Base articulatória norma nacional. Fonema /r̄/ vibrante múltipla linguovelar realizado pelo som de [r̄], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição inicial de sílaba e entre vogais. A mesma ocorrência acontece nos itens 22, 38 e 56.

e) **Ocorrência 11:** /RIžyãw/ - [r̄ɛžyãw] - “região”. Base articulatória norma regional. Arquifonema /R/ realizado pelo som de [r̄], consoante sonora, oral, linguovelar, líquida vibrante múltipla, soante. Som realizado na posição inicial absoluta de palavra e anterior às vogais “a”, “e”, “i” e “u”. A mesma ocorrência aparece nos itens 11, 18, 25, 58 e 63.

Em síntese, observou-se, nas gravações dos telejornais da TV Globo, que as vibrantes simples aparecem em alta frequência na posição intervocálica, como em /órasS/ - [óras] - “horas” e /para/ - [pár<sup>a</sup>] - “para”, diferenciando-se, fonologicamente, das vibrantes múltiplas alveolares, nessa posição, como em /tIɾénU/ - [teɾén<sup>u</sup>] - “terreno” e /bUɾãša/ - [boɾãš<sup>a</sup>] - “borracha”.

Também constam em alta frequência as vibrantes simples em encontros consonantais iniciais silábicos e intermediários, como em [trabaɫadɔɾis], [madrugad<sup>a</sup>], [grúp<sup>u</sup>], [frot<sup>a</sup>], [pɾovidẽysyár], [kréd<sup>u</sup>] e [palávras]. Nota-se, nesses casos, que as vibrantes simples apoiam-se pelos sons anteriores [t], [d], [b], [g], [f], [p], [k] e [v], constituindo os encontros consonantais, e por vogais posteriores, sendo a base articulatória de norma nacional.

---

<sup>9</sup> Cada gravação contém 30 segundos.

No que tange ao aspecto fonológico, as vibrantes simples em encontros consonantais são representadas pelo arquifonema /R/: /tRabaładórIS/ - “trabalhadores”, madRUgáda/ - “madrugada”, /gRúpU/ - “grupo”, /fRóta/ - “frota”, /pRUvIdĭsyáR/ - “providenciar”.

Esses encontros consonantais também podem ser encontrados em realizações de norma regional, como em [vrid<sup>u</sup>] - “vidro”, [pregút<sup>a</sup>] - “pergunta”, [strúp<sup>u</sup>] - “estupro”. Tal fenômeno é conhecido com *metátese*, o deslocamento de um fonema de uma sílaba a outra. Os encontros consonantais ainda aparecem com o fenômeno conhecido como *rotacismo*, a troca dos fonemas /l/ por /r/ ou vice-versa, como em [prástšik<sup>u</sup>] - “plástico”, [šikrétš<sup>i</sup>] - “chiclete”. Essas pronúncias, geralmente, aparecem entre falantes com pouca ou nenhuma escolaridade e são desprestigiados ideologicamente.

Segundo Silveira (2008), os jornalistas que apresentam os telejornais da Rede Globo são caracterizados como membros sociais de alto nível de escolaridade. Além disso, sua língua oral, durante as apresentações, é controlada pelo escrito. Logo, o “globês” não realiza a metátese e o rotacismo.

No caso das vibrantes múltiplas alveolares, observou-se a ocorrência em final de sílaba [puřké] - “porque” e final de palavras [pagár] - “pagar”. Em final de sílaba, no meio de palavras, elas sempre aparecem depois de vogais e antes de consoantes (exceto antes dos sons [r] e [ʎ]). Em final de palavra, sempre aparecem após vogais. Fonologicamente, são representadas pelo arquifonema /R/: /pURké/, /pagaR/.

Callou e Leite (1994) explicam que a *realização zero* também pode ser encontrada amplamente na fala culta. No globês, porém, mesmo sendo considerado como grau *ótimo*, não há essa realização nas vibrantes múltiplas alveolares no final de palavras.

Quanto às vibrantes múltiplas velares, verificou-se a ocorrência em inicial absoluta de sílaba, como em [řepřezěytātš<sup>i</sup>] - “representante” e [řevídów] - “revidou”, que são representadas pelo arquifonema /R/, /RIpRIZĭtātI/ e /RIvIdów/. Contudo, tais vibrantes também aparecem em posição intervocálica. Nesse caso, opõem-se às vibrantes simples e são representadas, no aspecto fonêmico, pelo som [ř] como em [teřen<sup>u</sup>] - “terreno” e [bořaš<sup>a</sup>] - “borracha”.

Portanto, temos no “globês”: 1) o arquifonema /R/ realizando o som [r] em encontros consonantais - /pRátu/, “prato”; 2) o som [ř] em final de sílaba, no meio de palavra e final de palavra - /foRtaleza/ - “fortaleza” e pagaR - “pagar”; 3) o som [ř] em marginal inicial absoluta de sílaba - /RIvIdów/ - “revidou”; 4) o fonema /r/ realizando o som [r] em posição intervocálica - /řvadírřã/ - “invadiram”; e 5) o fonema /ř/ realizando o som [ř] em posição intervocálica - /třénU/ - “terreno”.

## Considerações finais

A relação entre Fonética e Fonologia compreende-se por uma similitude de interdependência, visto que ambas trabalham com o fonema, mas sob enfoques diferentes. Ao estabelecermos as possíveis associações entre elas, neste trabalho, visamos a buscar os

elementos de aproximação para o estudo das consoantes vibrantes do português falado no Brasil. E, em outro momento, tivemos o intuito de evidenciar os elementos que caracterizam as especificidades de cada abordagem a respeito do mesmo fonema.

A pesquisa contribuiu de maneira significativa ao apresentar, por meio de coletas de gravações, transcrições e análises, um estudo mais concreto acerca das consoantes vibrantes, bem como ferramentas seguidas de fundamentação teórica para o ensino da sua pronúncia refletido por uma identidade nacional, possibilitando condições para que pudéssemos, de maneira mais competente, aplicar tais conhecimentos em sala de aula.

O estudo proposto também foi de grande relevância para uma melhor compreensão e funcionalidade acerca dos estudos da Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa no Brasil, à medida que buscou apresentar as ocorrências das vibrantes por meio de gravações e transcrições, tomando como referência a fala de jornalistas treinados e utilizados como modelo de uma norma padrão. Essa pronúncia estandardizada do brasileiro, como observado, está pautada numa pronúncia jornalística de São Paulo, neutralizada pela TV Globo.

De acordo com Silveira (2008), a arquinorma televisiva da emissora constrói representações mentais sonoras-tipo que ficam armazenadas nas memórias sociais de longo prazo, facilitando o reconhecimento e a identificação por parte dos telespectadores – nativos ou estrangeiros, já que a TV Globo também transmite seus programas internacionalmente. Portanto, ao tratar do ensino do português falado no Brasil, para brasileiros ou estrangeiros, podemos afirmar que essa pronúncia pode ser introduzida aos estudantes, pois é uma forma de reconhecimento de um grupo sociolinguístico.

No que se refere ao trato das vibrantes, nesse ensino, considera-se relevante estabelecer uma pronúncia a ser aprendida, que não necessariamente seja a do padrão idiomático, à medida que tais fonemas apresentam muitas variações. A seleção de três vibrantes avaliadas com grau *ótimo* em pesquisa recente para estudo pode simplificar a tarefa de professores e alunos.

Cabe colocar, no entanto, que não desconsideramos ser importante o estudo das variantes linguísticas, principalmente com o aluno nativo. Ao apresentar outras pronúncias, além da pronúncia estandardizada, o estudante poderá reconhecer as demais variações existentes, de modo a propiciar, igualmente, o reconhecimento do grupo social em que ele mesmo está inserido ou deseja se inserir. Por outro lado, reafirmamos a necessidade de um padrão de ensino que facilite a aprendizagem e a identificação, e é nesse sentido que este trabalho pretende contribuir.

## Referências

- BRASIL. IBGE. *Censo demográfico, 2000*. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 24 maio 2014.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. 3. ed. Jorge Zahar Editor – Rio de Janeiro, 1994. pp. 72-6.

GLOBO TV. Jornal Nacional. *Manifestantes e policiais entram em confronto*. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/jornal-nacional/v/manifestantes-e-policiais-entram-em-confronto-em-fortaleza/3349011/>>. Acesso em: 03 mai. 2014.

GLOBO TV. Jornal Nacional. *Mais de mil famílias invadem terreno em Zona Leste*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/05/mais-de-mil-familias-ligadas-ao-mts-invadem-terreno-particular-em-sp.html>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

GLOBO TV. Jornal Hoje. *A morte do governador do Sergipe Marcelo Deda*. Disponível em: <<http://globo.com/busca/?q=dezembro+2013>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. *Estudos de fonologia portuguesa*. Série Gramática portuguesa na pesquisa e no ensino, n. 11. São Paulo: Cortez, 1986.

-----, *Uma pronúncia do português brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

YOUTUBE. *Jornal Nacional Especial com Sandra Annenberg e Patrícia Poeta (08/03/2014)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-tOiClZ6gfo>>. Acesso em: 06 abr. 2014.

**ABSTRACT:** This study is situated in Phonetics and Phonology area and it has like theme the examines the realizations of the vibrant liquid consonants standardized pattern of Brazilian Portuguese. The purpose is to identify a standardized pronunciation of consonants vibrant proposed by "Globês", and check the frequency of vibrant made in recordings and finally analyze their phonetic and phonological features. To this end, the methodology consisted in the selection of different recordings of TV news from TV Globo. This study is justified to contribute in a specific way with a vibrant consonants study in a standardized pronunciation in teaching Portuguese. It is believed that this pronunciation has been neutralized and selected for presentation at Rede Globo, due to the social prestige of the 'paulistanos' speakers in Brazil.

**KEYWORDS:** Vibrant consonants. Standardized pronunciation. Globês.